

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DA EXTENSÃO NA UFPEL NO PERÍODO DE 1969 A 1992

HELOISA HELENA CAMPELO RODRIGUES DA ROCHA¹; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – hisahelo@hotmail.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – fabiovergara@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é buscar como se deu a Extensão Universitária nos anos de 1969 a 1992 na UFPel, através das memórias de servidores que atuaram na extensão e vivenciaram o período em estudo, dialogando com as demais fontes.

O trabalho pretende: descrever os cenários anteriores à fundação da UFPel, as estruturas iniciais, analisar estruturas herdadas e alterações; identificar o envolvimento da Extensão da UFPel com a comunidade, alunos, professores, faculdades, órgãos colaboradores internos e externos a UFPel; identificar as influências dos momentos políticos e sociais na extensão universitária da UFPel; verificar se as ações extensionistas foram importantes para a troca de conhecimentos entre universidade e sociedade; cotejar o desempenho da extensão na UFPel com outras universidades no debate nacional.

A pesquisa trata de história temática partindo de uma visão institucional, de sorte que objetivamos contribuir com a História Institucional da UFPel. O tempo disponível para pesquisa de mestrado não permite avançar para incluir o ponto de vista das comunidades, ou mesmo de discentes e docentes envolvidos, o que seria certamente pontos de vista importantes para futuras pesquisas.

2. METODOLOGIA

Utilizamos como principal metodologia a História oral. Nas memórias reavivadas de pessoas que vivenciaram esses cenários é que encontramos nosso maior apoio. Essas memórias nos orientam na busca de documentos nos acervos da instituição e também nos indicam outras fontes orais. Recebemos das mãos de nossas fontes orais alguns documentos importantes para a pesquisa, documentos conservados em seus acervos pessoais.

O trabalho de campo se institui como momento fundamental para toda a pesquisa, de modo que, paralelamente à busca pelas fontes orais, deu-se um esforço na prospecção de fontes escritas, as quais, uma vez localizadas, são interpretadas e criticadas conforme a nossa condição e foco de pesquisa. As buscas foram feitas na documentação oficial da Universidade: em primeiro lugar, limitamo-nos aos arquivos da administração (memoriais, relatórios de gestão, projetos arquivados, correspondências, estatutos, memorandos, ofícios e regimentos internos). Numa etapa seguinte, buscamos fontes externas à instituição, tais como a jornais, guias, revistas, publicações locais regionais, materiais em bibliotecas de entidades parceiras, anais de eventos regionais e nacionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisamos os eixos que nortearão o fazer da Extensão Universitária na UFPel. Recuperamos os antecedentes da fundação da Universidade Federal de

Pelotas. Iniciamos historiando a herança recebida e incorporada à UFPel. Descrevemos nos primeiros anos de atividades os principais fatos desde a fundação da UFPel em agosto de 1969 até 1977, período que intitulamos de primeira fase da Extensão na UFPel. Na sequência passamos para a segunda fase que é a criação da Pró-Reitoria de Extensão (PRE), em abril de 1977 através de portaria. A PRE teve a seguinte estrutura: CETREISUL (Centro de Aperfeiçoamento do Sul), o CRUTAC (Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária) e o Campus Avançado de Cárceres, Projeto Rondon. Pesquisamos os órgãos que formaram essa nova estrutura, as contribuições que trouxeram até a extinção dos mesmos, quando da criação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), em 1992.

A PRE teve como Pró Reitores, até 1992, os seguintes servidores: Prof. Laudo Nunes (1977), Prof. José Passos Magalhães (1977 a 1981), Profa. Élide Minioni (1982 a 1984), Prof. Renato Luiz Mello Varoto (1985 a 1988) e o Prof. Aldyr Garcia Schlee, (1989 a 1992). Em 1991 a PRE foi reestruturada passando a ser PREC (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura).

A pesquisa referente à legislação, reguladora da educação, fez-se necessária para que alguns entendimentos em nossas leituras fossem possíveis. Buscamos a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e as alterações após a sancionada em 20 de dezembro de 1961, no governo João Goulart. A lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tendo passado por grandes reformas nos anos 1961, 1971 e 1996 – as últimas vigoram até o presente trabalho.

Existe uma escassez de registros documentais na UFPel discorrendo sobre estes acontecimentos. Atualmente, o campo bibliográfico sobre extensão universitária a nível nacional é bem interessante e encontra-se em expansão, pois em algumas instituições gestores e pesquisadores constataram a fragilidade da memória deste que é um dos três pilares acadêmicos da universidade brasileira. Nas instituições de ensino superior e/ou entidades vinculadas às mesmas, dir-se-ia que temos boas contribuições acadêmicas, contudo, no caso da UFPel, a produção sobre a tema é ainda incipiente.

Na pesquisa bibliográfica utilizada, ressaltamos a importância da História oral, através das obras de autores como Michel Pollak, Maurice Halbwachs, Alessandro Portelli, Janaina Amado e Marieta Ferreira, entre outros.

O estudo da história e princípios da extensão universitária no Brasil levou-nos até o momento à leitura de um conjunto de autores/obras, entre os quais se destacam: Roberto Mauro Gurgel, “Extensão Universitária - Comunicação ou domesticação”; Ana Luiza Lima Souza, “A história da extensão universitária”; Paulo Freire, “Extensão ou Comunicação”; e Maria das Dores Pimentel Nogueira, “Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual”.

Faço um breve relato do que é dissertado nos capítulos I, II e III. Iniciamos no ano de 1969, posto que a UFPel foi fundada em agosto deste ano. Dividimos o trabalho em três capítulos e neles dissertamos conforme segue:

I Capítulo

Traçamos alguns conceitos atinentes à extensão, enfocando sua importância para a troca de saberes entre universidade e sociedade. Abordamos a importância das ações de extensão como elo entre o ensino e a pesquisa, reforçando o tripé sobre o qual se assentam as bases estruturais da moderna universidade brasileira. Contextualizamos a formação da extensão da UFPel no momento do Governo Militar (Ditadura Civil-Militar), sobre o que pesquisamos aqueles atos que incidiram sobre a extensão nas IFES. Esse capítulo, em sendo

de contextualização, caracteriza-se mais pela pesquisa bibliográfica e menos pelo levantamento documental (tratado mais adiante), tendo de certo modo um caráter descritivo de forma a entendermos os distintos momentos históricos relevantes para o desenvolvimento da extensão, e cujos ecos se fazem sentir nas falas de nossos depoentes que constituem nossas fontes orais da Memória e História da Extensão da UFPel.

II Capítulo

Dissertamos de forma objetiva e cronológica sobre a Extensão Universitária desde os primórdios da UFPel como Instituição de Ensino. Ao falar em extensão na instituição, buscamos as suas origens, pois parte da extensão foi herdada dos órgãos preexistentes que se somaram para a fundarem a UFPel. Nessa fase, buscamos os programas principais, nomeadamente ações voltadas a comunidades rurais, já que a Universidade tem como precedente institucional que lhe origina a Universidade Federal Rural do Sul.

III Capítulo

Trata da extensão universitária institucionalmente realizada a partir de 1977, tendo como base Pró-Reitoria de Extensão. Engloba o período que se estende até o surgimento da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), em 1992. Neste capítulo aprofundamos o estudo sobre as entidades administrativas que formaram a PREC para organizar e dar diretrizes ao desenvolvimento da extensão na UFPel ao longo destes quinze anos, período em que se viveu a transição da ditadura para a democracia, contexto político que repercute em mudanças no conjunto da extensão. Trazemos as entrevistas e depoimentos orais de gestores, servidores técnicos administrativos e docentes atuantes nesses órgãos. Descrevemos e interpretamos ainda a atuação desses órgãos enfocando qual foi o papel social da extensão da Universidade Federal de Pelotas e como este envolveu a articulação ensino/pesquisa. Observamos ainda como se deu o impacto das mudanças de Políticas do Governo Federal sobre as ações de extensão. Nessa fase da pesquisa, teve papel fundamental a perspectiva proporcionada pelas entrevistas de História oral, posto que parte expressiva da documentação referente a estas ações e seus princípios não se encontra preservada ou disponível. Finalmente, iniciamos, no momento, passo a passo, a costurar um tecido interpretativo sustentado no cotejamento entre historiografia, depoimentos orais e documentos oficiais.

4. CONCLUSÕES

Comunicamos aqui o estágio atual de pesquisa, buscando proporcionar um panorama da sua estrutura e andamento. Preservamos resultados finais para etapa mais conclusiva da pesquisa. Destacamos apenas que a Extensão universitária, entendida como prática acadêmica que favorece a coesão da dimensão acadêmica da universidade, pois interliga suas atividades de ensino e de pesquisa, credencia-se cada vez mais, junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. Para o ensino, a extensão representa a oportunidade de o acadêmico vivenciar a realidade com a qual se deparará, quando de sua vida profissional. Tem uma função acadêmica, que compõe o pensar e o fazer universitário, constituindo-se parte integrante do currículo em uma perspectiva de interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino e pesquisa. Essa cultura democrática só é viável quando existe a articulação interna

e externa às universidades, na formulação de uma política pedagógica ou na construção de parcerias integradas com os agentes sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

AMADO, Janaina e FERREIRA, Marieta (orgs). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro. Editora da FGV, 1996.

BARROS, José D'Assunção, **O Projeto de Pesquisa em História** da escolha do tema ao quadro teórico, Petrópolis, RJ : Vozes, 2005.

BOTOMÉ, Silvio Paulo, **Pesquisa alienada e ensino alienante, o equívoco da extensão universitária**, ed. Vozes, São Carlos/SP, 248p,1996.

DELGADO, Lucila de Almeida Neves. FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **História do Tempo Presente**. Editora FGV, Rio de Janeiro, 316p, 2014.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. 10ª edição. Rio de Janeiro; Paz e Terra. 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27 ed. Rio de Janeiro: 1996. (Coleção leitura).

GURGEL, Roberto Mauro. **Extensão universitária, Comunicação ou domesticação**, São Paulo, ed. Cortes autores associados,1986.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo, Vértice, 1990.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel(org.). **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas** Belo Horizonte: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas/ UFMG, 2000. 193 p.

Documentos institucionais

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, Assessoria de Planejamento, "**O Desenvolvimento da UFPel- – Retrospecto 1969-1979, Projeção 1980-1985**", julho/1980.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, Assessoria de Planejamento, **UFPel, Seis anos de atuação 1969-1975**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, **Jornal UFPel**, Gestão Ruy Antunes, 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, DIPLAN, **Guia de Extensão, Arte e Cultura**, Pelotas, Ed, Universitária da UFPel, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, **Revista Expressa Extensão**, ano 1, vol 1ª Ed. Universitária da UFPel, Pelotas, setembro/1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, **Relatório Final - Gestão 1985-1988**, Pró-Reitoria de Extensão. 1988.

Capítulo de livro

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. "**Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual**" Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, 2001 p.57-72.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n.10, 1992, pp. 200-212.

PORTELLI, Alessandro. **Tentando Aprender um Pouquinho: Algumas Reflexões Sobre a Ética na História Oral**. In: Projeto História nº 15. São Paulo, PUC, 1997, p. 13-50.